



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MARIA DE LOURDES ARAÚJO DA NÓBREGA

**LEITURA NO ENSINO MÉDIO: TEORIAS QUE COMPÕEM O SEGUIMENTO DA
APRENDIZAGEM**

CATOLÉ DO ROCHA – PB.
2014

MARIA DE LOURDES ARAÚJO DA NÓBREGA

**LEITURA NO ENSINO MÉDIO: TEORIAS QUE COMPÕEM O SEGUIMENTO DA
APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof.Esp.: José Marcos Rosendo de Souza

CATOLÉ DO ROCHA – PB.
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N754I Nóbrega, Maria de Lourdes Araújo da.
Leitura no ensino médio [manuscrito] : teorias que compõem o seguimento da aprendizagem / Maria de Lourdes Araújo da Nóbrega. - 2014.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. José Marcos Rosendo de Souza, Departamento de Ciências Humanas e Agrárias".

1. Leitura. 2. Professor. 3. Aluno. 4. Ensino Médio. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DE LOURDES ARAÚJO DA NÓBREGA

LEITURA NO ENSINO MÉDIO: TEORIAS QUE COMPÕEM O SEGUIMENTO DA APRENDIZAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

APROVADO EM: 27 de Novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

José Marcos Rosendo de Souza

Prof. Mestrando José Marcos Rosendo de Souza
Orientador - UEPB/CAMPUS IV

Doralice de Freitas Fernandes

Msc. Doralice de Freitas Fernandes
Examinadora-UEPB/Campus IV

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Msc. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Examinadora-UEPB/Campus IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB.
2014

Dedico este trabalho a todos que acreditaram na realização deste sonho, e aos que duvidaram também. Dedico em especial a minha filha (Lara Vitória Nóbrega Vidal), por ser no finalzinho deste curso a maior motivação deste sonho. “Filha a te o meu muito obrigado”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder-me a vida e me dar coragem para enfrentar desafios, perdas e frustrações. Sem ele, confesso que não teria forças para superar obstáculos e chegar até aqui.

Sou grata aos meus pais pelo apoio e incentivo nessa longa caminhada.

A Francisco de Assis Vidal, por ter sido umas das pessoas que mais contribui ao longo do curso.

Ao Irmão Neto pelo carinho e respeito que tem por todos, sempre disposto a ajudar no que pode.

Ao Meu orientador José Marcos Rosendo de Souza, por me acompanhar na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, Daiana, Fabíola, Ilma, Geane, Clarice, Luan, Solange, Jordânia, Elba, Janine, Aldimar, Luciana, Cássio, Lucas e aos demais colegas.

À minha Filha Lara Vitória Nóbrega Vidal, por me conceder o prazer do seu sorriso a cada amanhecer.

Enfim, a todos os professores do Curso de Letras Campus IV, os meus sinceros agradecimentos, pelos ensinamentos que futuramente serão úteis em minha vida profissional.

"Chega-se a ser grande por aquilo
que se lê".

José Luís Borges

LEITURA NO ENSINO MÉDIO: TEORIAS QUE COMPÕEM O SEGUIMENTO DA APRENDIZAGEM.

NÓBREGA, Maria de Lourdes Araújo da¹

SOUZA, José Marcos Rosendo de².

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar teorias que embasam o desenvolvimento da leitura no ensino médio. Definindo a leitura como algo essencial na vida do aluno, pois, se realizada da maneira adequada, o torna mais crítico, e ainda capaz de discernir diferentes textos. Posteriormente, vem falar dos tipos de leituras, que são mais comumente usados em sala de aula, como a leitura ascendente que tem como foco a decodificação do texto, o que muitas vezes não considera as informações que o texto traz. Depois vem a leitura descendente que leva em consideração o conhecimento prévio sobre o texto que irá ser trabalhado em sala de aula, o possibilita um estudo mais adequado e uma melhor decodificação do mesmo. Por último, a leitura interacionista inclui os conhecimentos do aluno, adquiridos até aquele momento, e o conhecimento prévio do texto. Com relação às práticas do ensino da leitura, proporcionada pelo professor em seu ambiente escolar, esta muitas vezes é feita de forma avaliativa, ou seja, pouco prazerosa aos alunos do ensino médio. Deve-se refletir a cerca dessas práticas de leitura, para que essas atividades tornem-se prazerosas. Deve-se encarar a leitura, não de modo avaliativo, mas algo que esse aluno possa levar para o seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Professor. Aluno. Ensino Médio.

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em letras pela UEPB – Campus IV. Catolé do Rocha – PB.

² Prof. Mestrando. UEPB – Campus IV. Catolé do Rocha – PB.

ABSTRACT

This article aims to show theories underlying the development of reading in high school. Setting the reading as essential in the life of the student, because if done in the proper way, makes it more critical, and yet able to discern different texts. Later, comes to speak of the types of readings, which are most commonly used in the classroom, as the up reading that focuses on decoding the text, which often do not consider the information text brings. Then comes the downward reading that takes into account prior knowledge about the text that will be worked in the classroom, the study provides a more fitting and better decoding of it. Finally, the interactionist reading, includes the knowledge of the student, acquired up to that time, and prior knowledge of the text. Regarding the practices of teaching reading, provided by the teacher in their school environment, this is often made of evaluative form, is just pleasant to high school students. One should reflect about these reading practices so that these activities become pleasurable. Must regard the reading, not evaluative mode, but something that students can take to your everyday life.

KEYWORDS: Reading. Teacher. Student. High School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DEFINIÇÕES DE LEITURA.....	10
3 LEITURA ASCENDENTE, DESCENDENTE E INTERACIONISTA	12
4 TEORIAS ACERCA DA LEITURA	15
4.1. Teorias que embasam o desenvolvimento da leitura no Ensino Médio	18
4.2. Como o professor deve proporcionar o desenvolvimento da leitura no Ensino Médio	20
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma forma de interação entre as pessoas. Estas que diariamente fazem uso da leitura em casa, no trabalho ou em qualquer lugar, muitas vezes, não sabem ou não entendem que esse tipo de leitura, que eles utilizam na sua vida diária, é uma forma de aprendizado usada na escola. Esta deve se valer de técnicas que possibilitem melhor o aprendizado do alunado.

O referido artigo, intitulado “A leitura no Ensino Médio e seus seguimentos de Aprendizagem”, tem como objetivo mostrar através de um estudo bibliográfico, algumas considerações acerca da leitura. Usamos como aporte teórico: Russo (2003), Antunes (2003), Soares (1988), Solé (1998), Kato (1999), Souza e Sampaio (2014) e Kleiman (2006 e 2008).

O tópico inicial, “Definições de Leitura”, vem falar que a leitura vai além de uma atividade em sala de aula, ela esta ligada tanto a realidade do aluno, quanto a sociedade em que ele vive.

Após falaremos sobre “Leitura Ascendente, Descendente e Interacionista”, definindo os conceitos sobre as mesmas, permitindo observar através de seus estudos teóricos opiniões diversas sobre cada uma das leituras existentes. Mostrando-nos também uma forma de compreendermos cada leitura que utilizamos no nosso dia a dia.

No último tópico, “Teoria e Prática”, tecemos algumas considerações a cerca da prática da leitura. Práticas consideradas erradas, e que ao longo do texto mostramos quais caminhos a seguir.

Portanto, os autores supracitados nos esclarecerão, ao longo do nosso estudo, possíveis concepções de leituras que embasam sua prática no Ensino Médio. Além disso, também, evidenciamos a concepção da leitura para os professores de acordo com os autores utilizados.

2 DEFINIÇÕES DE LEITURA

A leitura parte do pressuposto de que as pessoas a nossa volta se interagem através de uma leitura cotidiana. Além disso, esta retrata o real e o imaginário; o retrato da cultura e da sociedade.

De acordo com Russo (2003), a leitura é uma importante contribuição para que os indivíduos de uma sociedade exerçam seu ato de cidadania, pois de acordo a autora, a partir de várias leituras o leitor poderá obter um bom conhecimento sobre as leis e os deveres que regem uma sociedade. É assim que desempenhamos melhor o ato de cidadãos e cidadãs, pois é com a leitura todos que vivem bem, tanto consigo mesmos, quanto com outros indivíduos em sua volta, exercendo assim, sua cidadania de forma mais objetiva e compreensiva.

Conforme Antunes (2003, p. 70), com a leitura podemos “incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral”. A leitura, de modo geral, é um instrumento essencial para a comunicação das pessoas na sociedade. Ler nos possibilita viajar, conhecer o imaginário, o estranho, o impossível, o mundo de diversas maneiras. Com a leitura todos podem tornar-se cidadãos críticos.

Por isso, vale evidenciar o papel da interpretação/compreensão, pela qual o indivíduo apreenderá sua realidade. De acordo com Russo (2003, p. 50), esse ato de apreensão se apresenta através de quatro “componentes do processo interpretativo”. São eles:

- **A percepção:** uma forma de identificar e desempenhar um significado a um determinado símbolo, este para a autora está reunido a palavra que o representa;
- **A compreensão:** está relacionada a expressão dos símbolos em sua prática de experiência;
- **A reação:** é a atitude formada pelos indivíduos a partir das suas leituras, tornando-os críticos e avaliativos;
- **A integração:** se refere ao contínuo aprendizado que os alunos adquirem com suas leituras anteriores e posteriores, tornando-as uma junção de pensamentos aprendidos antes e depois das leituras feitas por cada aluno.

A partir desses quatro componentes podemos compreender que esses processos de leitura são os meios pelo quais os leitores desenvolverão sua

compreensão sobre a leitura. Também entendesse que a realidade, acerca dessa atividade, desenvolverão meios de aprendizagem que incluam seus conhecimentos prévios e posteriores.

Ao dialogar a respeito da leitura, Antunes (2003, p.119), vem nos reforçar que:

[...] a leitura é uma forma de integração do aluno com a vida de seu meio social. Sabemos quanto à integração da pessoa em seu grupo social passa pela participação lingüística, passa pelo exercício da “voz”, que não deve ser calada, nem reprimida, mas sim, promovida, estimulada e encorajada.

Dessa forma, a referida autora nos mostra o quão importante é a leitura, por ser um processo tanto comunicativo quanto interativo entre os indivíduos, pois, através da leitura as pessoas podem comunicar-se. E, assim, serem inseridas, por exemplo, em diferentes culturas e comunidades sociais. Ainda, para Antunes (2003), a leitura não pode ser oprimida, mas, sim animada, impulsionada. Para que seja praticada como forma prazerosa e estimuladora por parte daqueles que leem.

Nesse sentido, a leitura é um processo que utilizamos no nosso convívio diário com outras pessoas, pois, é uma forma comunicativa usada entre indivíduos que são inseridos em determinadas comunidades sociais. Soares (1988, p. 19), também ressalta que a leitura é uma forma de interação entre as pessoas, possibilitando um crescimento intelectual, tanto pessoal quanto social para as pessoas que leem.

Dessa forma, criamos condições para questionarmos, percebermos e compreendermos o que acontece em nossa volta, tornando-os conscientes do lugar que fazemos parte socialmente.

3 LEITURA ASCENDENTE, DESCENDENTE E INTERACIONISTA

A Leitura, em seu processo de ensino/aprendizagem, se caracteriza em vários tipos, porém, neste trabalho, abordaremos três tipos: leitura Ascendente, Descendente e Interacionista.

Primeiramente, a Leitura Ascendente é o processo pelo qual o leitor tem como objetivo utilizar suas habilidades de decodificação, ou seja, o leitor tem a capacidade

de aprender o que o texto diz a partir do que ele decodificou, mesmo que não compreenda certos tipos de informações existentes.

Nesse sentido, Souza e Sampaio (2014, 149), vem nos informar que a leitura ascendente “aborda o texto levando em consideração apenas a decodificação, e cabendo ao leitor a função de atribuir uma significação”, significação esta, que segundo os autores se torna “estática”, uma vez que, a leitura ascendente não permite que os alunos reflitam sobre o que leem, apenas decodifiquem o que leram.

O modelo ascendente seria um princípio que incorpora a vida inicial dos leitores à leitura, por ser um processo digamos fácil de compreender o que se lê, uma vez que, a leitura ascendente é um fator inicial, mesmo que seja decodificador, para que os leitores comecem a refletir sobre o que leem, facilitando assim, o processo de cada indivíduos enquanto leitores.

De acordo com Kato (1999, p. 52), “o processamento ascendente (botton-up) faz uso linear e indutivo das informações visuais, lingüísticas e sua abordagem é com posicional, isto é, constrói o significado das partes [...]”.

Este modelo ascendente segundo Kato (1999), parte da utilização dos dados visíveis do autor, abordando e construindo suas idéias por meio de investigações e procedimentos das suas próprias opiniões. Ou seja, as ideias preliminares vistas pelos leitores são a partir do que eles veem parcialmente como verdadeiras para depois serem investigadas.

Para Solé (1998, p. 23), o processo ascendente fundamenta-se nas enormes capacidades decodificadoras, porque julgam que todos os leitores entendem a leitura por meio de sua decodificação total, após ler um determinado texto. Esse modelo é baseado somente na leitura textual, pois podemos perceber o que o texto diz, a partir de sua leitura decodificadora, sem nos preocuparmos com outras informações que possa conter no texto lido.

Entretanto para Souza e Sampaio (2014, p.149), esse modelo tem como finalidade ser “uma alternativa para a introdução ao mundo da leitura, como se fosse um modelo a ser apresentado inicialmente ao leitor imaturo”. Os referidos autores nos esclarecem que o modelo ascendente é um caminho para o leitor que não está desenvolvido intelectualmente quanto ao ato de ler se habitue constantemente a leitura que lhes é proposta.

Então, podemos perceber ao longo de nossas discursões, que esse tipo de leitura se realiza por meio da decodificação das leituras e dos dados vistos por cada

leitor. E, que a leitura ascendente é o caminho mais fácil para iniciar uma vida enquanto leitores assíduos.

O processo de leitura Descendente refere-se ao conhecimento prévio sobre o texto que estamos lendo, ou seja, o leitor já tem uma ideia anterior do que irá ler, seja um livro, artigo, textos reflexivos e etc. É fazendo uso desse conhecimento anterior que o leitor acaba decodificando o que ler.

Conforme Kato (1999, p. 50), “o processamento descendente (top-down) é uma abordagem não linear, que faz uso intensivo e dedutivo de informações não visuais e cuja direção é da macro para a microestrutura é da função para a forma”. Segundo o autor, o processo descendente seria uma aproximação de vários sentidos utilizados por uma dedução de dados que não podem ser vistos e sim decodificados.

Com relação a isso Solé (1998) afirma que no modelo descendente:

O leitor [...] usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações sobre o conteúdo do texto fixando-se neste para verificá-las. Assim quanto mais informações possuem o leitor sobre o texto que vai ler, menos precisará se “fixar” nele para construir uma interpretação. (SOLÉ, 1998, p. 23).

A autora ainda reafirma que a leitura descendente se estabelece por uma informação antecipada que o leitor tem do texto que ele lê, formando um elo que possa ligar a informações que o leitor tinha antes para aquela que ele construiu após o ato de ler. Construindo assim, uma ideia antecipada e posterior sobre um referido texto. Isto leva a crermos que, a leitura descendente possibilita ao seus leitores um entendimento melhor sobre a leitura que fazem.

A partir das informações tecidas sobre a leitura descendente, observamos que ela se forma por meio de um pensamento anterior que o leitor tem sobre aquilo que se lê, formando assim uma dedução do que esta leitura diz, antes mesmo de terminá-la.

Esse modelo facilita no ato da leitura, uma vez que considera os conhecimentos do aluno, sobre o que ele lê ou ira ler.

Na leitura interacionista o leitor utiliza tanto seus conhecimentos aprendidos durante sua vida intelectual quanto suas ideias adquiridas por meio dos textos que leem. Nesse sentido, a leitura interacionista é um pensamento construtivo que o leitor obtém, pois, ao mesmo tempo que o leitor utiliza seu saber anterior sobre um determinado texto, ele também irá adquirir outro conhecimento, muitas vezes até

melhor do que já tinha, após a leitura exata do mesmo texto que anteriormente aquele leitor utilizou seu conhecimento prévio.

No que se refere ao modelo de leitura interacionista, Solé (1998), afirma que ela: “não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão do texto” [...] (SOLÉ, 1998, p. 24).

A autora nos revela, a partir da sua concepção sobre o modelo interacionista, que os seus leitores não se detêm somente às informações que o texto os propõem. Acreditando ainda que no modelo interativo seus leitores buscam informações além do que está no texto, não partem somente de seus conhecimentos anteriores sobre o que ler, mas, investigando ideias que o texto lido pode trazer-lhes posteriormente através de sua leitura.

Para Solé (1998), o leitor interacionista se baseia nas informações e experiências que ele tem, partindo do que interpreta e constrói durante sua vida, como um contínuo leitor e construtor de seus próprios conhecimentos. Ou seja, é parindo das experiências enquanto leitores que compreenderemos melhor o que estamos lendo.

Ao dialogar sobre a leitura, Souza e Sampaio (2014), acreditam que o modelo interacionista pode proporcionar um maior desenvolvimento da aprendizagem, pois permite que o indivíduo interaja, faça trocas entre as informações contidas no texto e o seu conhecimento, possibilitando tanto a construção do sentido quanto uma análise reflexiva. O leitor interacionista se constrói por meio do que ele lê no texto e dos seus conhecimentos anteriores sobre o mesmo.

Nesse sentido, podemos dizer que a leitura interacionista tem como objetivo fazer uma interação entre os conhecimentos do autor de um determinado texto com as ideias de seus leitores, provocando em cada leitor uma reflexão tanto dos conhecimentos contidos no texto que leem quanto em suas próprias ideias.

Portanto, percebemos que o leitor interacionista é construído por meio do que ele ler no texto e dos seus conhecimentos prévios sobre o mesmo. É, um modelo de leitura que abrange tanto os conhecimentos anteriores que o leitor tem sobre o texto e também as ideias posteriores que serão construídas a partir de cada leitura dos mesmos leitores. É uma junção como mencionamos de conhecimentos obtidos durante leituras anteriores e posteriores, isso tudo por meio dos conhecimentos dos leitores e de determinados textos.

4 TEORIAS ACERCA DA LEITURA

Neste tópico abordaremos segundo alguns autores, teorias e práticas que são utilizadas em sala de aula pelos professores. Práticas que ao nosso ver, estão ultrapassadas, pelo modo tradicional como ainda são inseridas nas instituições escolares pelos nossos docentes.

Nesse sentido, partindo de seus conhecimentos obtidos sobre a teoria e a prática de leitura Solé (1998) aponta-nos alguns procedimentos que ocorre entre professores e alunos durante a leitura de um texto em sala de aula. Conforme o referido autor, primeiro:

O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos [...] se um encarrega de fazer um resumo do que foi lido [...]. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas [...] (SOLÉ, 1998, p. 119).

Assim, a autora aborda muito bem o que acontece no ambiente escolar, pois a realidade que se consta no ensino médio são essas referidas estratégias que são formuladas pelos educadores. Estes que se apoiam em uma prática única de leitura ao apresentarem os textos aos seus alunos, que se resumem em ler o texto, apontar suas principais ideias e elaborar questões sobre o texto lido, como bem informa Solé (1998).

A mesma autora acrescenta que esses métodos devem ser revistos; refletir sobre o que é proposto aos alunos em sala de aula. Deve-se lhes proporcionar, além de uma leitura motivacional, uma leitura que construa alunos críticos, capazes de discernir, por exemplo, um texto reflexivo de um texto dramático.

Em síntese, as observações de Solé (1998,) nos mostram a prática de uma leitura absoluta no ensino médio ou em qualquer fase da educação dos leitores. Uma prática tradicionalista que vem sendo repetida a muitos anos até hoje pelos educadores.

Outro ponto a ser discutido, sobre a prática da leitura no ensino médio, segundo alguns autores, como Antunes (2003), é uma leitura como forma de avaliação imposta pelos professores. Prática esta, que não pode ser mais utilizada continuamente pelos docentes, pois, a leitura irá se tornar, para os alunos, um

peso que eles terão que cumprir por exigência do professor e não por livre escolha, pelo simples gosto pela leitura.

Com relação a esta prática utilizada pelos professores em sala de aula Souza e Sampaio (2014, p.153) relata que:

[...] é notório afirmar que em alguns casos em decorrência da prática Pedagógica adotada pelo professor, não são criadas condições para que o aluno se desenvolva enquanto individuo critico, pelo contrario, essa faz com que atue como um mero receptor passivo de conhecimento didatizado e transferido pelo professor.(SOUZA E SAMPAIO, 2014, p.153)

Nesse sentido, os alunos se tornarão apenas receptores dos conhecimentos de seus professores e não de seus próprios conhecimentos, não construirão suas próprias ideias diante de uma prática na qual o professor utiliza seus questionamentos, visando suas aprendizagens somente, deixando de lado o mais importante em uma sala de aula, os conhecimentos de seus alunos, enquanto leitores.

A prática autoritária de leitura como avaliação, proposta pelos professores, não promove, nos alunos, uma vontade de questionar sobre o que leem, nem sobre as informações que estão além do texto. Os alunos enquanto leitores se preocupam somente com a avaliação, deixam de lado o que eles aprenderam durante a leitura e se preocuparem apenas como o professor irá avaliá-los.

Nesse sentido Geraldi (2006), vem nos informar que esse tipo de leitura, como forma de avaliação, é uma prática utilizada constantemente pelos professores em sala de aula.

Confirmando, assim nossos pensamentos, que a leitura proposta pelos professores não está adequada aos saberes dos alunos, já que, essa leitura não é uma forma de criar pessoas criticas, mas, sim, tornar pessoas portadoras dos conhecimentos alheios.

Por isso, essa prática de leitura deve acabar para que os alunos não sejam capazes apenas em decodificar textos, mas, que com, um modelo de leitura motivador e questionador, os alunos sejam indagadores de suas próprias ideias. Para que tenhamos indivíduos com capacidade de compreender tanto o que leem, quanto o mudo em sua volta.

Antunes (2003) ao dialogar com Geraldi (2006), ressalta-nos ainda, que essa leitura avaliativa é “uma atividade [...] sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação, em oportunidade para futuras “cobranças” [...] quase sempre, com interesses avaliativos [...] (ANTUNES, 2003, p. 28)”.

A autora ainda esclarece que essa leitura não deve ser cobrada aos alunos como avaliação e sim motivada como forma de lazer, sem processos de avaliação, mas como meio de entretenimento para cada um deles. Mostrando para cada um que a leitura deve ser uma forma divertida de aprendizagem, para que os leitores possam absorvê-la com mais facilidade e prazer.

Dessa forma, como já mencionamos no início deste tópico e que podemos comprovar ao longo dele, por meio das ideias de Solé (1998) e Antunes (2003), a leitura implantada pelos professores e os processos que norteiam, tanto a teoria quanto a prática dessa leitura em sala de aula, estão ultrapassados, pois são desmotivadores, uma vez que, se baseiam somente no que o professor acredita e expõe aos seus alunos, impondo seus pensamentos como únicos e verdadeiros em sala de aula, fazendo com que eles muitas vezes deixem de lado suas próprias opiniões.

Então, nós, enquanto docentes, precisamos criar subsídios que consigam provocar em nossos alunos o prazer pela leitura. Subsídios como a valorização, sobretudo dos conhecimentos que nossos alunos carregam dentro de si, enquanto leitores, sejam, assíduos ou não.

Essa importância dada ao aluno/leitor pelos professores pode ser o primeiro passo para a valorização da leitura no ambiente escolar pelos próprios alunos, pois, a mudança para transformar a prática de leitura desmotivadora proposta pelos professores em sala de aula aos seus alunos será valorizando nossos discentes enquanto leitores, seus conhecimentos e suas capacidades crítica.

Dessa forma, enquanto essa transformação não for utilizada pelos professores em seus ambientes escolares, de uma leitura motivadora e valorizadora, para com os alunos, a prática de leituras desmotivadoras, que visam somente os conhecimentos dos professores, continuará demasiadamente sem qualquer preocupação com o ensino educacional voltado para os alunos.

4.1 Teorias que embasam o desenvolvimento da leitura no Ensino Médio

De acordo com alguns teóricos pesquisados bibliograficamente veremos a seguir, a leitura seja no ensino Médio ou em qualquer outra etapa de escolaridade, é vista como desmotivadora tanto pelos professores quanto para os alunos, uma vez que, segundo os autores estudados, o professor utiliza a leitura em sala de aula, muitas vezes, com o intuito de cobrar do aluno por essa leitura, ou seja, uma forma de avaliar o aluno.

Nesse sentido Russo (2003, p. 49), nos revela que em “muitas escolas a leitura é ensinada de maneira bastante formal, chata, sem entusiasmada”. Partindo desse pensamento, sobre a leitura, podemos dizer que o desenvolvimento da leitura, seja no ensino Fundamental ou no ensino Médio, é uma leitura que não é entusiasmada, nem digna de fatores que possam contribuir na maioria das vezes para o aprendizado do aluno.

Essa leitura não constrói um saber criativo, que inclua os alunos as diversas formas de aprendizagens que existe no meio educativo, pois os alunos estarão sempre preocupados em saber como eles são avaliados por sua leitura, e não por meio de seus conhecimentos a partir daquilo que eles leem.

E de acordo com Kleiman (2006, p. 43), essa prática de leitura “é também uma prática autoritária, porque ao leitor cabe apenas o reconhecimento e a assimilação do que é explicado”, ou seja, obedecer os parâmetros propostos pela escola e professor.

Desse modo, segundo Kleiman (2006), a prática de leitura desenvolvida no ensino, seja no médio ou qualquer outro, é uma prática desmotivadora e autoritária. Não provoca nos alunos reflexão sobre seus próprios conhecimentos, pelo contrário, é uma leitura que provoca medo, pois o fator de avaliação, que os professores utilizam, causa desconforto no ato de leitura, pois estes nunca saberão se estarão lendo de acordo com os seus critérios ou nos critérios de seus professores.

Um outro fator que desenvolve a leitura no ensino médio é o livro didático. E de acordo com Kleiman (2006, p. 44), “ele tem sido o instrumento de letramento mais presente na escola brasileira (...) se não a única”. Logo, o livro é a peça fundamental para os professores atualmente, principalmente no ensino médio, pois é por meio dele que os educadores transferem o seu conhecimento para os alunos.

Ou melhor, rotula, pois a leitura dos livros é imposta, como bem afirma Kleiman (2006, p. 52), é uma leitura “[...] totalmente autoritária [...] nem sempre interessante, feita pelos autores do livro didático [...] o que existe é um jogo de escolhas entre o certo e o errado, o falso e o verdadeiro, de acordo com a compreensão dos autores [...]”.

O livro é um fator impositivo nas atividades em sala de aula, tanto organizadores e professores tem uma visão errônea, ambos ao seu modo, a cerca do que seja o livro didático. Mas, o livro é um meio que defini basicamente, aos alunos, o que é o “certo” e o que é o “errado”, não deixando margem para que se incluam as perspectivas dos alunos.

Kleiman (2008) vem nos afirmar que é sem coerência o estudo da leitura se formar, a partir das instituições escolares, principalmente por meio dos educadores e dos livros, estes que concedem uma leitura vantajosa, somente para os professores que a tomam como única e verdadeira.

Percebemos, que tanto o livro didático quanto a leitura proposta por nossas instituições escolares são qualificados pelos professores, o que leva a confirmarmos que as práticas de leituras só poderão ser modificadas a partir de como mencionamos da reflexão de nossos docentes enquanto leitores. Somente com a reflexão de como eles estão proporcionando a leitura em sala de aula, desde os livros que eles escolhem até o ato de promover essa leitura, os professores poderão entender de que precisam melhorar suas práticas enquanto docentes, e que estes devem provocar em seus alunos por meio da leitura uma motivação, uma forma de fazer com que eles construam seus próprios conhecimentos a partir do que leem, e não do que ouvem dos professores.

Concordando com esse pensamento Souza e Sampaio (2014, p.155), nos diz que realmente:

[...] cabe ao professor a função de reverter o quadro atual, no qual o desinteresse pela leitura é evidente. Ele deve exercer o papel de mediador do texto com o leitor, deve fazer com que o aluno desperte a curiosidade e se sinta provocado, a descobrir as emoções nele contidas, o professor deve fazer com que o aluno descubra que a leitura é uma prática prazerosa e fonte de conhecimento. (SOUZA E SAMPAIO, p.155).

O professor tem importante influência na leitura dos alunos, já que eles provocam em cada um de nós o hábito pela leitura. A partir daí, que sejamos

instigados por outros a conhecermos outras formas de compreender, não somente o que vemos, enquanto leitores, mas, também, o que vivemos.

Dessa forma, é papel sim, do professor fazer com que os alunos sejam capazes de construir, através da leitura, um pensamento crítico que irá permitir-los distinguir o erro da verdade. Fazer com que, por meio do seu ato de ler prazerosamente, os alunos possam entender o real valor da sua leitura, para seus conhecimentos, sejam individuais ou coletivos.

Por isso, que Solé (1998), acredita que para as instituições escolares, em especial ao ensino médio, o ato de ler é valioso para que os alunos possam a partir da leitura feita por eles, aprender novos caminhos em sua vida estudantil e social, fazendo com que tenham outras reflexões e pensamentos, obtendo novos horizontes e aprendizagens.

E, que essa prática de leitura, muitas vezes, não é motivada pelos docentes, os quais se detém somente em cobrar do aluno uma leitura avaliativa, fazendo com que os alunos percam o prazer em seu ato de ler. O prazer mais valioso de se conquistar no aluno, sua participação enquanto leitor assíduo, que ler pelo simples fato de gostar.

Por tanto, precisamos sim, modificar nossas práticas educacionais para a aprendizagem dos alunos, começando de como estamos proporcionando a leitura ao nosso alunado desde as series iniciais ao ensino médio.

4.2 Como o professor deve proporcionar o desenvolvimento da leitura no Ensino Médio.

De acordo com alguns teóricos, o professor proporciona a leitura em sala de aula de forma autoritária, onde somente ele tem o saber. Não há, assim, uma relação entre aluno e professor. Outro fato, é que existe ainda um “mito”, tanto por parte das próprias instituições escolares quanto dos docentes; é que os alunos não gostam de ler.

Segundo Kleiman (2008), o fato dos professores falarem “os meus alunos não gostam de ler [...]”, é reflexo de uma realidade escolar, na qual as atividades escolares não motivam os alunos a ler. Parte da culpa é dos professores, que não os estimulam nessas atividades, outro fato, que colabora para essa não valorização da leitura, é a precariedade de muitas instituições escolares.

Então, ao partir dessa informação, pressupomos que o professor atualmente não proporciona uma boa qualidade de leitura para seus alunos do ensino médio, porque surge uma falta de interesse, pela leitura. Pois, se o professor tem em sua mente que o seu aluno não gosta de ler ele, geralmente, não proporcionará uma leitura reflexiva e estimuladora, mas utilizará, talvez, leituras que não demonstrem pensamentos críticos sobre o que leem.

Dessa forma, é preciso que os professores tomem para si este cuidado com a leitura proporcionada por eles em sala de aula, para que seus alunos não se movam pelo pensamento de que “não gostam de ler”, mas, que sejam empurrados pela convicção que estarão continuamente hábitos ao prazer da leitura. Pois, somente assim, os professores provocarão em seus alunos o gosto pela leitura.

Outro ponto a ser discutido segundo Kleiman (2008, p. 24), é:

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professores e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professor e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não levam em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa a ser a versão autorizada do texto.

A referida autora nos mostra que o professor não proporciona uma comunicação com alunos, uma vez que o educador tem em sua mente, que é o único detentor do saber. E os alunos aqueles que têm o dever de escutá-lo, obedecê-lo e assim aprender, sem ao menos contribuir o seu aprendizado, nem escolhendo o texto que ira ler. Pois, o professor já o escolhe, o interpreta, como se fosse à única e exclusiva fonte de verdade. Os alunos não opinam e nem mostram suas posições e interpretações sobre essa leitura.

E, quando os alunos opinam sobre o texto escolhido por seu professor muitas vezes ele afirma que aquela interpretação dos alunos não estar correta, tecendo outras versões que a leitura possa ter, não aceitando à que o aluno relatou.

Com relação a isso Kleimam (2006, p. 25), nos informa que:

A pesquisa sobre leitura no ensino médio trás muitos exemplos dessa nossa capacidade de criação de contextos: alunos de quem nada se espera por que “não são leitores” ou “não gostam de ler”, de fato não entendem o texto que lhes é apresentado por outro lado, esses mesmos alunos conseguem

entender, textos de nível de dificuldade semelhante se o professor ou adulto acredita em sua capacidade [...].

Mais do que promover uma boa qualidade de leitura aos alunos do ensino médio, os professores precisam confiar que eles são capazes de interpretar qualquer tipo de texto ou obra literária, basta somente julgar que os seus estudantes são habilitados a todo tipo de leitura proporcionada por seus educadores.

Portanto, ao dialogarmos com os autores sobre a leitura no ensino Médio proporcionada pelos professores, percebemos que em algumas instituições escolares, pois esta é realizada de forma desmotivada.

Consideramos que por meio do ensino médio a leitura é de extrema importância, porque os alunos são influenciados por outras ideias e assim por novos conhecimentos, que são construídos a partir do que eles leem. Nesse sentido Solé (1998, p.36), vem nos dizer que, “podemos considerar que, a partir do ensino médio, a leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens”.

Por isso, percebemos que a leitura é um fator muito importante para o aluno, principalmente no Ensino Médio, pois, é uma forma de atrair aprendizagens, novas formas de ler e aprender.

No entanto, o aluno que se encontra no ensino médio, atualmente, muitas vezes não pensa dessa maneira, ao contrário ele vê a leitura como uma forma de ser avaliado por seu professor, como se ela não fosse uma ponte de apoio para o conhecimento, mas apenas mais uma avaliação encontrada pelo docente para avaliá-lo.

Dessa forma, podemos perceber, ao longo deste tópico sobre a leitura no ensino médio, que os alunos do ensino médio tendem a ganhar com essas formas de leitura. Mas, em contra partida os mesmos alunos também veem a leitura como um valor e não como aprendizagem enquanto leitores, pois para muitos deles o ato de ler, não passa de uma decodificação avaliativa feita pelo professor, impondo no ato da leitura uma determinada nota.

Então, comprovando que a leitura é importante para a aprendizagem dos alunos, nada mais justo, que lhes proporcionarmos o prazer de uma leitura que os faça refletir sobre o que leem que estimule os alunos não somente criar novos pensamentos com satisfação, mas, sobretudo, mudar seus antigos conhecimentos.

Tudo por meio de uma leitura motivadora, que não oprima e sim liberte, com seus ensinamentos.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto neste trabalho, que teve como principal foco apresentar bibliograficamente algumas teorias das leituras utilizadas no ensino médio, de acordo com alguns teóricos como Solé (1998), Antunes (2003), Kleiman (2008), entre outros. Bem como, tecer algumas considerações sobre as leituras ascendentes, descendentes e interacionistas, mostrando que ambas as leituras estão presentes diariamente em nosso convívio quando fazemos uso de alguma leitura.

Percebemos ao longo de nossos estudos, que a leitura muitas vezes é praticada no ambiente escolar pelos professores, os quais utilizam-se de seus conhecimentos, para impor aos seus alunos sua opinião, ou seja, os alunos são necessariamente, na maioria das vezes, “obrigados” a ler exatamente o que seus docentes o transmitem, deixando de lado suas próprias opiniões enquanto leitores.

Vale ressaltar que essas leituras estabelecidas no ensino médio pelos professores, em sala de aula, são vistas pelos alunos como uma forma de avaliação e não como forma de lazer e conhecimento para eles.

Esse tipo de ensino não é saudável, uma vez que, é praticado como uma obrigação para os alunos, eles não sentem prazer em ler, pois serão avaliados posteriormente.

Então, conforme o que tecemos ao longo deste trabalho sobre a leitura proposta aos alunos, seja no ensino médio ou não. Acreditamos que os métodos de leitura, proposta pelos professores no ensino médio, precisam mudar, ser revistos e tornar-se uma forma de lazer para os alunos, onde eles possam sentir alegria na sua forma de ler. E, não somente um meio avaliativo utilizado pelos docentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: parábola editorial, 2003.

GERALDI, João Wanderley Geraldi. **O texto na sala de aula**. Organizador. Milton José de Almeida... [et al]. – 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2006.

KATO, Mary Alizava. **O aprendizado da leitura**. Mary Kato. 5ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Ângela Kleiman 12ª edição, Campinas-SP: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Português no ensino médio e formação do professor**. Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Ângela B. Kleiman... [et al]. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RUSSO, Angélica. **A comunicação no ensino fundamental: a leitura e a escrita**. Angélica Russo. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2003.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILVERMAN, Regina e Silva, Ezequiel Theodoro da leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, IMR.; SAMPAIO, M.L.P. **Leitura em contexto de aprendizagem: concepção e prática**. SILVA, F.V. et al (orgs). In: Nos trames da linguagem: estudos sobre discurso, texto e ensino. São Carlos: Pedro e João, 2014.